

-----  
**SITUAÇÃO DA LAVOURA**  
 -----

O tempo:—Segundo relatórios dos agrônomos regionais, o mês de outubro decorreu bastante seco na primeira quinzena, apresentando, porém, algumas chuvas, nos últimos dias.

Dessa forma, os trabalhos preparatórios do solo para o plantio do algodão, amendoim e cereais puderam ter sequência, sem contudo serem realizados na medida desejada pelos lavradores.

**MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)**

S E T O R E S	outubro(1)	outubro(2) 1954	setembro(2) 1954
Araçatuba ....	93,0	88,9	16,8
Araraquara ...	104,6	-	39,3
Avaré .....	106,3	85,7	47,5
Baurú .....	89,0	68,4	22,0
Bebedouro ....	88,3	69,8	20,1
Bragança Pta..	111,0	141,4	22,5
Campinas .....	124,3	86,7	26,4
Capital .....	195,0	135,2	100,8
Catanduva ....	111,0	44,3	39,2
Franca .....	-	97,7	-
Itapetininga .	101,0	133,7	39,8
Jáú .....	96,3	63,7	29,3
Marília .....	100,6	89,3	46,0
Orlandia .....	-	76,7	-
Paraguacú Pta.	102,0	120,8	28,5
Piracicaba ...	105,8	63,8	25,0
Pirassununga..	109,5	58,2	34,0
Pres.Prudente.	104,0	81,9	59,2
Rib.Preto.....	124,0	44,8	11,5
Rio Preto.....	108,0	53,0	33,4
Taubaté .....	134,0	120,3	29,2
<b>Média do Estado</b>	<b>111,0</b>	<b>86,2</b>	<b>35,3</b>

(1) Médias em número variável de municípios de cada Setor. O período de observação nestes municípios variou de 5 a 55 anos.

(2) Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

A prolongada estiagem prejudicou sensivelmente as pas tagens que, se não fôssc pelas chuvas cáidas no fim do mês, apre sentar-se-iam bastante ressequidas.

Ocorreram fortes ventanias e queda de granizo em qua se todo o Estado, prejudicando lavouras nos setores de Baurú, Bragança Paulista, Piracicaba, Campinas e Catanduva.

As precipitações pluviométricas ocorridas em outubro, foram maiores que as de setembro p.p, porém inferiores às preci pitações médias de outubro dos anos anteriores, como se pode vêr pelo quadro atrás apresentado.

Café:- Embora em algumas regiões o tempo fosse favorável para a abertura das floradas, de uma maneira geral, verificou se o inverso, transcorrendo sêco, com temperaturas elevadas e poucas chuvas apenas no final do mês. Nestas condições, as flora das ocorreram sob sol intenso, com prejuizo para o pegamento das mesmas. Além disto, chuvas de granizo em varias regiões do Estado contribuíram para prejuizos de certo vulto.

Como é típico nesta ocasião, o pé de café se apresen ta despido de vegetação com aspecto desolador, a não ser para as lavouras irrigadas, em que se constata o contrário.

Os tratos culturais se resumem (para aquêles que se encontram atrasados) no fim da esparramação, enquanto que os de mais procedem à primeira carpa.

Quanto à incidência de pragas e moléstias, verificou se o ataque de bicho mineiro, cochonilhas porém sem grande im portância.

Continua a procura por sementes selecionadas para no vos plantios, observando-se também que, os custeios para a proxi ma safra são bastante elevados atingindo até mesmo Cr\$ 5 000,00 por mil pés, além do plantio intercalar de cereais.

Arroz:- As condições climáticas do presente ano agrícolas têm sido desfavoráveis até o momento. As poucas chuvas já re gistradas, foram no geral insuficientes para permitirem o pre paro de terras em ritmo normal. Essa operação e consequentemen te a plantação foram parcialmente atrasadas. Quanto às planta ções já nascidas, os danos causados pelo sól associado à seca são generalizados e sensíveis, especialmente no arroz de espi gão. A maioria dos lavradores, embora disponham de terras prepa radas, aguardam novas chuvas para início ou reinício da semea ção.

Há grande expectativa entre aquêles que possuem plantações germinadas, as quais poderão sofrer grandes prejuízos, caso a falta de chuva persista por mais tempo.

Algodão:- A falta de chuvas determinou o atraso no preparo do solo e plantio em muitos Setores Agrícolas, mas em virtude de nos setores de maior produção a semeadura se fazer no mês de novembro, os prejuízos não foram muito grandes. Nestes, prosseguem as arações e, em algumas regiões a semeadura iniciou se já em fins de outubro.

Nas lavouras semeadas em fins de setembro e parte de outubro, houve boa germinação, mas teme-se a necessidade de um excesso de replantas em virtude da seca, tendo se verificado perdas em São Simão, Sertãozinho, Votuporanga, Nova Granada, Nhandedara, etc. Está havendo na presente safra, segundo os relatórios dos agrônomos regionais, mais atenção dos lavradores para o problema do espaçamento, que está sendo mais reduzido, determinando, conseqüentemente, um maior dispêndio de sementes por unidade de área.

Em Orlandia, o solo é trabalhado com tratores em 99% das lavouras, sendo que 90% das mesmas são adubadas. Em Taquaritinga, atinge a 80%, a quantidade de lavouras adubadas.

No Setor Agrícola de Marília, a diminuição de área será menor do que a anteriormente prevista, em virtude das condições climáticas terem prejudicado a cultura do amendoim, que concorre com o algodão nessa zona.

A aquisição de sementes continua em escala maior que no ano passado. Assim foram vendidas pela Secretaria da Agricultura até o dia 6 de novembro 697 315 sacas, contra 571 749 sacas distribuídas no ano anterior, havendo portanto uma venda maior em quase 22% na atual safra.

Milho:- São das mais sombrias, as perspectivas para a cultura do milho, isto porque a falta de chuvas não só vem sendo dificultado o preparo da terra, como também, e principalmente, está sendo perdida a melhor época para a sementeira. Acresce notar ainda, que não tendo grande parte dos agricultores preparado suas terras, haverá com isso maior atraso no plantio. Está havendo igualmente uma pequena diminuição em relação às áreas cultivadas no ano anterior, em virtude da baixa cotação desse cereal e da dificuldade de comercialização na safra anterior.

Cana de Açúcar:- As socas das culturas canavieiras sentiram a falta de chuvas, porém o corte para a moagem

prosseguiu normalmente. No Setor de Piracicaba, prevê-se que o corte não será completado, não somente pelo atraso decorrente da greve dos fornecedores, como também pelas usinas estarem próximas do limite de produção determinado pelo I.A.A.

Muitos produtores queixam-se de terem tido prejuízos e há indícios de que a expansão canavieira piracicabana se estabilizou, com arrefecimento do entusiasmo reinante nestes últimos anos.

Amendoim:- Esperava-se que a área destinada ao plantio de amendoim fosse substancialmente aumentada, porém a falta de chuvas impediu a preparação do solo na época oportuna e muitos lavradores voltaram-se para a cultura do algodão. De modo geral, as culturas mais precoces tiveram bom índice de germinação, porém a seca prejudicou o desenvolvimento das plantas.

A falta de sementes se fez sentir em Cafelandia, Ourinhos, Novo Horizonte, Dracena e outras regiões. Prevê-se neste ano, menor produção de amendoim das águas do que na safra passada.

Mamona:- As informações sobre o plantio de mamona para a próxima safra não revelam grande entusiasmo por parte dos lavradores. Saliendam os relatórios dos agrônomos regionais que o plantio dessa euforbiácea é dos últimos a ser feito em virtude de ser cultura de interesse secundário, motivo pelo qual não se pôde ainda estimar com segurança a área cultivada.

Batatinha:- A plantação da batatinha continuou a ser feita notadamente nos setores de Bragança Paulista, Itapetininga e Pirassununga. No Setor de Presidente Prudente, as terras são preparadas nesta época para o plantio de amendoim e algodão de modo que a cultura de batata das águas não é bastante expressiva.

Em São João da Boa Vista, particularmente, há queixas contra a falta de semente de qualidade, uma vez que, as sementes atualmente utilizadas, já se apresentam com sinais de degenerescência.

Mandioca:- O estado vegetativo dos mandiocais pôde ser considerado bom, apesar da seca reinante. De modo geral, constatase tendência para o aumento da área de plantio, se bem que não seja satisfatório o preço da farinha e não estar a indústria exigindo grandes quantidades da matéria prima. A mandioca plantada destina-se em grande parte à industrialização e um pouco à alimentação dos animais.

Soja: - Há interêsse sempre crescente pela soja, não sòmente como adubação verde mas também para a produção de sementes. No Setor de Avaré, há 32 campos de cooperação de soja e salvo exceções onde a cultura não teve êxito em virtude de diversos fatores contrários, o interêsse pelo seu plantio é acentuado.

Trigo: - Já está praticamente terminada a colheita dêste cereal sendo que, de maneira geral, a produção foi satisfatória. Em Itapeva, a variedade "Frontana" comportou-se muito bem no corrente ano. Nas variedades semeadas cedo não houve aparecimento de molestias. Nas áreas tardias, apareceu um pouco de ferugem, porém, sem causar prejuízos de monta. A variedade "Ban deirante", comportou-se muito bem.

Uva: - A brotação dêste ano continua muito desigual, havendo grande número de plantas ainda, bastante atrasadas. O estado sanitário dos vinhedos é bom, tendo concorrido para isso o tempo com alguns dias de chuvas seguidas, dias secos e ensolarados, permitindo a execução dos tratamentos necessários como as pulverizações das folhas, desbrota, amarração etc. A produção êste ano é menor, em média, que a do ano passado. Porém, a colheita geral continuará a ser maior, em consequência da entrada em produção, de novos vinhedos. As colheitas êste ano serão bastante antecipadas; devido à falta de frio e às podas feitas cedo, muitos vinhedos já estão com a frutificação completa, começando amadurecer.

Figo: - Apesar do ressentimento que a brotação dos figueirais teve com a sêca de setembro, ela continua agora acelerada, graças às temperaturas elevadas e às chuvas que começam a cair com maior persistência nesta época do ano. É de se prever uma boa produção para a safra prestes a se iniciar. Se continuar o ritmo da brotação daqui para o futuro, é provável termos frutos em condições de serem consumidos no próximo mês, em vista do tomado e aspecto dos frutos verdes dêste mês. Em consequência das chuvas intensificam-se as pulverizações dos figais, com calda "bordaleza".

Laranja: - No que diz respeito ao aspecto vegetativo dos pomares, êste é bem satisfatório, principalmente nos pomares mais novos. Quanto a uma estimativa da safra, ainda esta é muito prematura. No proximo ano não vamos ter mais laranja que êste ano. O fracasso provável da futura safra não é devido ao mau pegamento da florada, mas sòmente porque não tivemos boas flo radas neste ano, tendo havido mesmo, algumas plantações que praticamente ainda não floresceram.